

O memorial como instrumento de construção da profissionalidade para o magistério

*Memorials as an instrument for the construction of
professionalism in the teacher training*

Aldenei Bentes Vieira¹
Secretaria de Estado de Educação do Amazonas

Maria Olinda Sousa Pimentel²
Universidade Federal do Pará

Resumo

O memorial como instrumento de avaliação qualitativa em um curso à distância, é foco deste texto. A especificidade do curso - decorrente de política emergencial de qualificação de docentes para o trabalho em turmas de Educação Infantil, nos convida à reflexão, dado o alcance a estados e municípios, que dependem dessas políticas para a formação de quadros de profissionais. A abordagem do memorial sob a teoria da ação reflexiva, tem no cerne a valorização do pensamento do professor, como sujeito de sua trajetória. A análise contextualizada dos documentos nos possibilita visão longitudinal das impressões de uma professora/cursista em formação.

Palavras-chave: memorial; formação docente; avaliação qualitativa; pensamento do professor.

Abstract

Memorials as an instrument for the quality evaluation in a distance learning course it is the purpose of this text. The specificity on the course - due to emergency policy for training teachers to work in groups of Early Childhood Education, invites us to reflect about it, once it reaches states and cities, whom serves public policies on teaching training professionals. The approach of the memorial under the theory of reflexive action is the core of the appreciation of the teacher thinking, as a subject of its trajectory. A contextualized analysis of the documents allows us longitudinal view of a teacher on training.

Keywords: memorials; teacher's education; qualitative evaluation; teacher's critical thinking.

¹ Técnica da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora aposentada da UFPA.

Introdução

Trazemos neste texto o resultado do estudo de memoriais elaborados por uma professora de Educação Infantil, que no exercício de sua profissão realizou sua formação por meio do programa de formação inicial para professores em exercício na educação infantil (PROINFANTIL), no município de Lábrea, do Estado do Amazonas, no período de 2008 a 2010.

O memorial como instrumento de avaliação da aprendizagem em um programa de formação a distância assume o caráter de apropriação, pelo sujeito em formação, de sua própria trajetória, possibilitando-lhe um olhar analítico sobre o seu desempenho e do impacto da formação em curso sobre sua prática profissional. A docente que produziu os memoriais analisados neste texto é integrante do contingente que em todo o território nacional conseguiu sua qualificação (para a docência em turmas de Educação Infantil) pelo engajamento no PROINFANTIL, programa emergencial do governo federal³.

Antes de abordarmos diretamente os memoriais analisados neste trabalho, teceremos uma abordagem sobre o contexto em que tal gênero foi aplicado como instrumento de avaliação, uma vez que os fatos precisam ser entendidos no contexto histórico e cultural de que fazem parte, sob o risco de perderem o seu significado, se prescindirmos destas explicações.

Em relação ao gênero memorial, Severino (2002, p. 175-176) faz a seguinte colocação: “A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais”. Esta é a visão sobre o gênero memorial, que é adotada neste trabalho.

O curso em questão funcionou por meio dos recursos do ensino a distância e também a partir de atividades presenciais, sendo nele utilizados materiais autoinstrucionais (impressos), atividades coletivas e individuais, e um serviço de apoio à aprendizagem realizado por meio de tutoria e de comunicação permanentes.

Neste texto faremos um perfil do programa PROINFANTIL com o objetivo de possibilitar a compreensão do contexto e da dimensão do memorial como instrumento de

³ Conforme explica o Guia Geral do Programa 2005 (BRASIL, 2005), o PROINFANTIL foi estruturado no formato de um curso a distância, de formação para o Magistério, em Nível Médio, oferecido para professoras(es) da Educação Infantil em exercício. O mesmo documento explicita que o curso confere diploma para o exercício da docência na Educação Infantil. O Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) têm o papel decisivo, explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96, de disciplinar, fomentar e apoiar a Educação Infantil ofertada pelo poder público podendo para isso utilizar recursos da Educação à Distância, sendo todos os entes federados responsáveis por sua oferta com qualidade à população. Embora determine que a formação de docentes para a Educação Básica se dê em cursos de nível superior, no caso da Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a LDB admite como formação mínima para o magistério, aquela oferecida em nível médio, conforme o art. 62 da mesma lei.

avaliação qualitativa do professor em formação, este denominado no programa de “Professor Cursista” (PC). A caracterização do PROINFANTIL foi elaborada com base em documentos que o constituíram como programa (BRASIL, 2005).

Em seguida, tomaremos os memoriais elaborados por uma professora participante como foco do nosso estudo.

Desenho do programa

A proposta pedagógica do PROINFANTIL articula os conteúdos das diferentes áreas em torno das experiências do PC, fornecendo-lhe elementos teóricos para a organização da sua prática pedagógica⁴.

O programa forneceu aos participantes material constituído de livros e cadernos de exercícios guias. O material expressa claramente a concepção filosófica e metodológica que se assentava em princípios da “formação reflexiva”, como base para uma formação inicial e continuada, e da “concepção sócio-histórica” da constituição da formação docente, para o entendimento dos processos, relações e conquistas da criança, como sujeito capaz de escrever sua existência.

As atividades do programa constavam de modalidades presenciais e a distância, coletivas e individuais. Dentre esta última constou o memorial, como um dos conteúdos do portfólio, sendo este composto de um conjunto de instrumentos voltados essencialmente para as disciplinas pedagógica⁵.

Como apoio à aprendizagem o programa instituiu a tutoria - para acompanhamento pedagógico sistemático das atividades do PC desenvolvido pelo tutor e diretamente apoiado e acompanhado pela Agência Formadora (AGF)⁶, gerenciamento regional do programa⁷.

⁴ Essa articulação se dá por meio de vários processos como; a prática supervisionada relacionada aos conteúdos do Programa; a realização de registros pelos cursistas (evidenciando sua reflexão sobre a própria trajetória escolar); a incorporação da experiência docente cotidiana do PC como parte integrante do currículo associada às experiências pedagógicas vividas no PROINFANTIL.

⁵ A matriz curricular do programa encontramos o núcleo comum nacional, estruturado em seis áreas temáticas, que congregam a base nacional do Ensino Médio e as disciplinas específicas destinadas à formação pedagógica.

⁶ O monitoramento e a avaliação do programa foram realizados por meio da informatização das informações e dos dados colhidos no monitoramento e na avaliação. Esse sistema possibilita verificar indicadores de qualidade não só do processo de desenvolvimento do programa como também da adequação dos materiais construídos e dos resultados do curso, o que possibilita a análise de dados referentes ao desempenho e à frequência dos PC, bem como a análise de dados relativos à AGF, estrutura gerencial que garantia a dinâmica do programa em cada unidade federada.

⁷ Cada AGF é composta de nove profissionais, sendo um professor para cada área temática da base do Ensino Médio (no total de cinco professores), um para cada área temática pedagógica (no total de dois professores), um Articulador Pedagógico de Educação Infantil (APEI) e um Coordenador Geral. O sistema informatizado é denominado Sistema de Informações do PROINFANTIL (SIP), sistema de acompanhamento contínuo e regular de todo o Programa.

Avaliação do Professor Cursista (PC)

A avaliação qualitativa do PC no PROINFANTIL, etapa do ciclo docente em que está inserida a elaboração do memorial, assume a compreensão de processo contínuo e abrangente. É, portanto, entendida como parte inerente do processo de ensino e aprendizagem, devendo seus resultados servir para orientação e reorientação desse processo. A avaliação, nesta concepção, redimensiona o conceito de aprendizagem, uma vez que adota uma dimensão predominantemente educativa, subsidiando professores e estudantes.

A avaliação do PROINFANTIL baseia-se na concepção formativa, que, segundo Zabala (1998), vai além da aferição dos resultados objetivos obtidos pelos estudantes, porque pode gerar impacto sobre a avaliação que o(a) próprio(a) PC fará do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças das quais é educador(a).

Os princípios norteadores dos processos de avaliação são, segundo os documentos básicos do programa: o olhar observador; o incentivo à escrita; a formação do leitor; a promoção dos PC e de suas aprendizagens; o desenvolvimento da autonomia do PC; a autoavaliação; o compromisso social; o caráter formativo da avaliação.

Na proposta do PROINFANTIL, a avaliação apresenta-se contínua (qualitativa) e bimestral. A avaliação contínua consta de abordagens que permitissem a compreensão do real aproveitamento das(os) estudantes no curso. Uma dessas atividades avaliativas foi a elaboração periódica de um memorial pela(o) PC, que oferecia ao (à) avaliador(a) uma imagem de suas impressões sobre o curso, sua opinião sobre os conhecimentos adquiridos, a organização e o conteúdos das disciplinas, sobre os ministrantes, sobre seu aproveitamento, suas dificuldades, enfim, aspectos outros que o PC considerasse relevante registrar.

Compunha ainda atividade geral, a avaliação bimestral, que era composta pela Prova Bimestral, pelas atividades Extras de Estudo e pela Prova de Recuperação.

O memorial como instrumento de avaliação

Ao iniciarmos abordagem teórica dos memoriais, tomaremos o conceito que temos desse instrumento, no campo da pesquisa científica. Severino (2002, p. 175) traz a seguinte compreensão:

O memorial constitui uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e dos acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-

profissional de seu autor, de modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou.

Nesta compreensão – o memorial configura-se como narrativa “histórica” e “reflexiva” que deve centrar-se nos “acontecimentos” que constituíram a trajetória do autor em cada etapa de sua formação.

Nos documentos do programa, o memorial é apresentado como: “conjunto de relatos do PC construídos no seu dia a dia, considerando seu crescimento pessoal e profissional no curso. Devem trazer registros de seus avanços, receios, sucessos e reflexões sobre todo o processo vivido” (BRASIL, 2005, p. 56).

O estudo dos memoriais subscreve-se entre aqueles procedimentos que tomam por base o pensamento do professor, os quais constituem um paradigma que valoriza esses documentos como formas de narrativa de caráter pessoal, em que este profissional registra sua percepção sobre seu trabalho, avanços e recuos, realizações e dilemas. Sobre isso, é importante consultar: Schön (1992), Zeichner (1993), Pimenta e Ghedin (2002). Entre tais procedimentos estão, além dos memoriais, diários de aula e outros.

Tomando os diários no universo desses estudos, assumimos que estes “têm fortes raízes pessoais, por se tratar de um recurso reflexivo” (ZABALZA, 1994, p. 12). Zabalza (1994) entende que, por meio destes documentos pessoais, o professor lança um olhar sobre sua atuação profissional em busca de um *feedback*, para conhecer vieses de sua própria experiência, o que há de bom e os dilemas presentes nela.

Os trabalhos com o paradigma do pensamento do professor acenam para a possibilidade de buscar, para além do seu discurso explícito sobre a sua prática, o conjunto de estruturas internas, como conceitos, valores e noções que dão sentido às ações e relações docentes. O que ele pensa do seu trabalho constitui as entrelinhas de sua prática, embasa-a e está para além do discurso explícito assumido por esta.

Para Alarcão (1996), a escrita do professor sobre seu trabalho docente não é apenas um registro das atividades que foram desenvolvidas em sala de aula. É também uma reflexão sobre o que colocou no papel. O ato de registrar seu trabalho significa registrar o processo de construção de sua profissionalidade e possibilita perceber o que pode ser melhorado e o que fazer para melhorar, além de buscar alternativas de atividades que possam proporcionar ao educando um aprendizado prazeroso, o que significa, para o docente, uma realização profissional. Proporcionar ao aluno um aprendizado que vise ampliar seus conhecimentos e

sua autonomia significa torná-lo também, junto com o professor, um sujeito crítico e reflexivo, autor de seus próprios avanços.

Zabalza (1994, p. 40) assim enfatiza: “Através das concepções dos professores, pode-se compreender o seu universo e as suas ações: a concepção é aquilo que o professor, num dado momento, dá por assente e que orienta a sua ação explícita ou implicitamente”.

A proposta de levar o professor a registrar diariamente o desenvolvimento de suas atividades docentes se apóia, portanto, na concepção de que o professor é sujeito de sua prática, a qual pode rever e em cuja estrutura incide suas atividades. Esta situação possibilita a este profissional uma releitura de seu fazeres, e isso é essencial para que ele possa retomar a reconstrução de sua ação.

Refletir sobre o conteúdo longitudinal e histórico que os documentos pessoais possuem com a função de construir a origem dos fatos nos remete a Bosi (1987, p. 86), que, ao se reportar à memória das pessoas, afirma: “A narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória.”

Adotando esta compreensão, expressamos a dimensão que os memoriais têm de registro da memória. Mas entendemos que eles não dizem respeito apenas à memória, mas também às expectativas que o sujeito apresenta em relação à vida e ao esperado ou a algum aspecto quanto a seu trabalho, sentimentos, sonhos que tecem as interações construídas durante o curso. Talvez os trabalhos com memoriais inscrevam-se na perspectiva das representações, pois estas se assentam na memória, mas também na fantasia, nos sonhos, na imaginação (LEFEBVRE, 1983).

O trabalho com o pensamento do professor possibilita perceber, muitas vezes de maneira explícita e outras nas entrelinhas, quais as situações que mais o marcam naquele momento de atuação e que são o centro de suas preocupações, seus avanços e retrocessos na sua trajetória profissional. Essas narrativas possibilitam explorar o que figura como expressão da versão que o professor dá de sua própria atuação na aula e da perspectiva pessoal com que encara sua prática.

Entendido o trabalho docente no plano do cotidiano, portanto, com forte conteúdo de espontaneidade (HELLER, 1989) e com uma especificidade no aspecto da interação (ZABALA, 1998), recortá-lo para entendê-lo como conteúdo a ser refletido é fazer um recorte objetivo, com um olhar seguro sobre suas inquietações mais definidas e sobre aquelas que se encontram em plano nebuloso, mas que vêm à memória com recorrência, e que, por isso mesmo, exigem discussão específica, no plano da elucidação teórica e prática.

Em nossa compreensão, apoiada em Zabalza (1994), o memorial, como instrumento para referenciar o pensamento dos professores, possui algumas características próprias do Diário de Aula, como o registro livre que o docente faz de sua prática e a reconstrução da ação docente por si próprio. Na perspectiva da ação reflexiva, o memorial pode explicitar o significado que os sujeitos atribuem a tais ações e possibilita a compreensão do seu universo e dos valores que orientam sua ação.

O memorial tem com os diários a afinidade que se apresenta a nossa compreensão. Então podemos dizer que estes últimos também possibilitam o acesso ao significado que o professor dá aos seus fazeres docentes, entendidos, no plano do cotidiano, como o momento da vida humana em que a história se constrói.

Na compreensão dos pesquisadores citados acima, que trabalham com o paradigma do pensamento do professor, a utilização de documentos pessoais em investigações científicas na área da educação não é um procedimento simples, que possa ser banalizado. O trabalho com esse tipo de documento precisa ser entendido na dimensão das pesquisas qualitativas, merecendo, como estas, todos os cuidados indicados como critérios. Segundo Zabalza (1994, p. 87-88), “[...] o trabalho com documentos pessoais implica, à partida, um notável risco metodológico, risco esse inerente, por um lado, à sua inserção no contexto da investigação qualitativa, contexto em que se situa a maior parte dos trabalhos, neste âmbito”.

Referindo-se aos trabalhos que utilizam diários como instrumentos de informação, reflexões que nós estendemos para a compreensão dos memoriais, o mesmo autor considera que se trata de

[...] um recurso custoso, certamente, pelo que implica de continuidade no esforço narrativo, pelo seu próprio esforço linguístico de reconstituir verbalmente episódios densos de vida, pelo que pressupõe de constância e ascese o facto de uma pessoa ter que escrever depois de um dia de trabalho esgotante nas aulas (ZABALZA, 1994, p. 92).

Segundo ainda o mesmo autor, o ato de o docente escrever sobre a sua própria prática tem dimensões importantes:

- O professor/aprendiz é um sujeito consciente de sua prática e o fato de escrever sobre ela lhe possibilita a elaboração de uma consciência ainda mais sólida e elaborada;
- A narração como reflexão “leva o professor aprender através da sua narração. Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso e da actividade profissional” (ZABALZA, 1994, p. 95);

– O significado pleno do escrito do documento pessoal “é antes de tudo alguma coisa que alguém escreve de si para si mesmo: o que se conta tem sentido, sentido pleno, unicamente para aquele que é ao mesmo tempo autor e principal destinatário da narração” (ZABALZA, 1994, p. 96);

– A autoria do professor sobre sua prática. Nos documentos pessoais escritos pelo professor, cabe a este a autoexplicação de seus fazeres e de suas práticas profissionais, propiciando a si mesmo um *feedback* e condições de melhoria. Disto decorre maior segurança no desenvolvimento do seu trabalho. Estes documentos têm, portanto, a possibilidade de oferecer ao professor situações para repensar a sua prática docente. À medida que “os professores reconstruem a sua acção, explicitam simultaneamente (umas vezes com maior clareza que outras) o que são as suas acções e qual é a razão e o sentido que atribuem a tais acções” (ZABALZA, 1994, p. 30).

O trabalho com memoriais foi solicitado como procedimento inerente ao curso de formação do PROINFANTIL, com recolhimento periódico pelo tutor do grupo, para posterior leitura e para registrar impressões sobre a evolução do (a) PC em seus estudos.

Estes memoriais foram utilizados para fins desta elaboração, posteriormente ao encerramento do curso. Portanto, tiveram o objetivo estritamente pedagógico de servir aos objetivos deste. Sua utilização para fins desta análise é secundária.

O memorial como documento e sua análise

Neste estudo tomamos um conjunto de memoriais produzidos por uma professora em formação para análise, com o objetivo de trazer para discussão as impressões que esta mesma professora apresentava em relação a sua participação e seu aproveitamento no curso, suas dificuldades, seus dilemas e suas expectativas.

Na condição de integrantes da equipe de coordenação do programa, tivemos acesso aos memoriais, o que nos possibilitou formular reflexões acerca destes.

A escolha do conjunto de documentos produzidos pela professora Régia, ocorreu levando em conta a: termos neles um bloco completo de registros, e por estes terem uma elaboração entendível. A forma como a professora escreveu nos demonstrava uma responsabilidade com sua formação e com o que estava elaborando como documento.

O recolhimento periódico dos memoriais, feitos pela tutora (profissional ponte entre a PC e a AGF), tiveram nesse momento a função de manter a orientação permanente do

cursista (o PC). A esta profissional cabia o acompanhamento do PC, tendo por base os resultados das avaliações qualitativas, nas quais se enquadrava o memorial.

Na análise do conjunto dos memoriais tomamos como referência aportes teóricos sobre o conceito de documentação oferecido por Chizzotti (1991, p. 109), segundo o qual, “ Documentação é toda informação sistemática, comunicada de forma oral, escrita, visual ou gestual, fixada em um suporte material, como fonte durável de comunicação.”

No processo de análise levamos em conta os elementos objetivos do texto assim como sua contextualidade.

Com base na proposta de Zabalza (1994), procedemos a análise dos memoriais tentando identificar o dilema colocado em cada memorial. Após as primeiras leituras identificamos que havia aspectos relacionados à vida pessoal e outros relacionados a vida profissional. Com base na identificação de dilemas relacionados a esses dois aspectos, criamos as duas categorias de análise. Ainda dentro dessa estruturação, pudemos abstrair situações peculiares quanto: avanços e entraves quanto ao domínio de conteúdos específicos do curso, percepção quanto a estrutura do curso e ainda quanto a complexidade do trabalho docente, impressões do professor quanto ao trabalho docente.

A contextualização do PROINFANTIL na formação do professor no cenário regional

No Amazonas, o PROINFANTIL foi ofertado desde 2006, como resultado da implantação de uma política emergencial nacional de formação de professores. A implantação deste programa resultou de um convênio realizado entre os três entes federados da República – Governo Federal, Estadual e Governo Municipal. Nesse Estado, vários grupos finalizaram o curso, chegando a sua conclusão.

O grupo 1 iniciou em janeiro de 2006 e finalizou em dezembro de 2008, com a participação de 4 municípios. Neste grupo foram atendidas 4 turmas, e 85 professores concluíram o programa. O grupo 2 teve início em janeiro de 2008 e finalizou em maio de 2010. O Amazonas atendeu, neste grupo, a 12 municípios, somando 17 turmas, e 538 professores concluíram o programa. O grupo 3 teve início em outubro de 2009 e o Amazonas atendeu, neste grupo, a 10 municípios, totalizando 523 professores participantes denominados PC, distribuídos em 15 turmas que concluíram seus estudos em 2011.

Os memoriais analisados foram elaborados pela PC a quem atribuímos o codinome de Régia, para resguardar sua identidade. A referida Professora participou do grupo de formandos do PROINFANTIL integrando o grupo 2, portanto no período de 2008 a 2010. A

professora era residente no município de Lábrea, Estado do Amazonas, distante 702 Km em linha reta, atingindo 1.672 por via fluvial até Manaus, a capital do Estado.

Considerando as dificuldades em se conseguir dados confiáveis sobre a situação socioeconômica dos municípios, podemos afirmar apenas que a população de cada município não chega a vinte mil habitantes, que a população infantil é elevada, que uma boa parte dessa população é atendida em instituições públicas. É ainda relevante caracterizar que os profissionais que trabalhavam nessas turmas têm o nível de formação exigida por lei. No entanto, sua formação, não raras vezes, não era precisamente para atuar na área da Educação Básica, mas em outros níveis⁸.

Apresentação da Professora Cursista que elaborou os memoriais

Professora Régia – 36 anos, solteira, formada há 18 anos e professora de Educação Infantil há 11 anos em turma multisseriada. Trabalhava no período com 25 crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. Não teve outro cargo ou função profissional. A professora pertence ao quadro funcional municipal.

Análise dos memoriais da Professora Régia

Aspectos que se destacam em cada memorial: crescimento pessoal e crescimento profissional.

Módulo 1

Crescimento Pessoal

Esta PC direciona seus comentários em direção à disciplina História da Educação, admitindo que aprendeu coisas novas e pôde tirar dúvidas que possuía acerca do conteúdo da disciplina. Entende que a História da Educação é importante para o entendimento de sua função docente.

[...] pude conhecer a História da Educação [...] e os avanços que ocorreram no ensino até o presente [...] já tinha esquecido muita coisa, agora relembrei facilitando assim a compreensão do que posso ou não aplicar [...].

Crescimento profissional

⁸ Informações da Secretaria de Educação dos municípios (2010).

Quanto a este aspecto, a professora afirma que seus novos conhecimentos a ajudarão em sua vida profissional, isto é, para além do seu simples aproveitamento no curso. Esta aprendizagem lhe dá condições de construir uma profissionalidade cidadã. Destaca seu aprendizado em disciplinas que pode aplicar de imediato no seu trabalho na educação das crianças e dá o exemplo de matemática e lógica.

Matemática e Lógica contribuíram no trabalho com as crianças [...] as dinâmicas são aplicadas em sala de aula [...] está sendo proveitoso não apenas para a minha vida pessoal, mas principalmente para a minha vida profissional.

Módulo 2

Crescimento pessoal

O memorial deste módulo indica a percepção da PC Régia quanto ao aumento do nível de complexidade das disciplinas do curso e à ampliação do leque de conhecimentos proporcionado por estas. Também revela a importância do trabalho de orientação da tutora do Programa para o aprimoramento de sua prática docente, em sua sala junto às crianças.

[...] apesar das disciplinas estarem ficando mais puxadas, hoje sei que adquiri muitos novos conhecimentos. O acompanhamento da tutora [...] suas orientações e observações mostram onde precisamos melhorar e no que estamos acertando.

Crescimento Profissional

As disciplinas pedagógicas lhe proporcionaram maior segurança para o desempenho do seu trabalho profissional. Neste aspecto, destaca as disciplinas Fundamentos da Educação (FE) e Organização do Trabalho Pedagógico (OTP).

[...] as duas que estão me ajudando em minha prática são FE e OTP, pois são elas que tiram minhas dúvidas no agir em determinados conflitos que inevitavelmente ocorrem em sala. Com estas disciplinas me sinto segura para aplicar os conteúdos e brincadeiras que antes fazia sem saber direito sua importância. Agora trabalho mais jogos, música e brincadeiras do que antes.

Módulo 3

Crescimento Pessoal

Nesse memorial, a PC Régia registra a importância do seu avanço na aquisição de novos conhecimentos e considera que estes conhecimentos contribuem para o aprimoramento de sua prática.

As unidades 5 e 6 do módulo III, como nas demais, trouxeram muitos novos conhecimentos que irão ajudar bastante [...] melhorar minha prática e melhor desenvolver meu trabalho com as crianças na escola em que trabalho.

Crescimento Profissional

Valoriza as oficinas pedagógicas das formações ofertadas pelo Programa, as trocas de experiências proporcionadas nos encontros e o acompanhamento da tutora. Entende que está tendo mais trabalho com o planejamento das aulas, mas considera que o retorno na melhoria da aprendizagem das crianças compensa todo esse trabalho. Enfim, considera que toda esta aprendizagem valoriza sua prática.

[...] em minha prática, sei que estou tendo mais trabalho na preparação das aulas, [...] o que eu aprendo nas oficinas e com os conteúdos e também com a orientação e troca de experiência e tutora, [...] vou aperfeiçoando minha prática.

Módulo 4

Crescimento pessoal

Nesse memorial a professora Régia mostra-se muito contente com suas conquistas, evolução e conhecimentos adquiridos. Sente-se realizada em chegar ao final do curso e afirma que sentirá saudade da convivência com os colegas.

Estamos a um passo da conclusão do curso. Mesmo tendo passado por muitos sacrifícios me sinto realizada com muitas conquistas [...] sei que vou sentir saudades dos colegas, dos professores, dos tutores e dos encontros que apesar de serem nos finais de semana eram muito proveitosos, [...] vou levar muitos conhecimentos e métodos que me ajudarão [...].

Crescimento profissional

Sente-se motivada e seu compromisso profissional aumenta. Sente-se confiante em contar com um repertório de conhecimentos que lhe ajudarão a superar os desafios da profissão. Este memorial adquire um tom, uma dimensão, solene quando nele a PC Régia registra um juramento pessoal, diante do seu futuro profissional:

Quero aproveitar este último memorial para fazer uma promessa, não aos coordenadores do curso, mas a mim mesma: tentar por em prática tudo que aprendi no curso e procurar sempre fazer o melhor para minhas crianças.

Comentários acerca do conteúdo dos memoriais da professora Régia quanto ao seu aproveitamento no curso e da validade deste para construção de uma nova prática docente

Os escritos da professora Régia nomeiam áreas de conhecimentos e alguns aspectos relacionados a dificuldades encontradas. Estes escritos refletem sua satisfação diante das suas novas conquistas, referentes a conhecimentos adquiridos, que a ajudaram não apenas na redefinição de sua prática de sala de aula, mas também no sentido da construção de uma profissionalidade cidadã. A professora entende a atuação da tutora como um elemento para a melhoria do seu desempenho docente. Apresenta discernimento sobre valor das disciplinas pedagógicas e aquele das disciplinas de conhecimentos básicos para a sua formação. Ressaltou o papel das Oficinas Pedagógicas como oportunidade de enriquecimento de sua prática. Por fim, a PC Régia manifesta-se contente e entende que todo seu esforço foi recompensado.

Estes memoriais nos permitem compreender que a objetividade que apresentou traz subsídios concretos no sentido de proporcionar ao tutor maior clareza e um embasamento seguro para a construção de abordagens que possibilitem ao PC um patamar para a renovação de sua prática.

Considerações

O memorial, como instrumento de avaliação em uma etapa da formação docente, possibilita informações sobre diferentes momentos da trajetória do sujeito em questão, no que diz respeito a aspectos subjetivos e objetivos relacionados ao seu crescimento profissional.

Na experiência em pauta, mostrou-se uma estratégia importante na formação. A associação da escrita à atividade reflexiva permitiu-lhes uma observação mais detida acerca da sua prática, à medida que refletiu as perspectivas desta profissional, sobre os processos mais significativos da sua ação educativa.

A elaboração dos memoriais possibilitou o registro do desenvolvimento da profissional num determinado período, qual seja o da realização do curso. Podemos considerar que a estratégia de utilização do memorial neste curso de formação para o magistério com as características apresentadas foi uma estratégia adequada, concorrendo para o bom desempenho da PC. Ao registrar, esta professora também se questionava. O seu questionamento, a revisão, a reflexão tornaram-se um esteio para a sua trajetória, à medida que realizava seus estudos.

Por meio do memorial, a profissional tinha uma imagem do trabalho que desenvolvia, percebia suas fragilidades à luz dos estudos que realizava e tomava nas mãos seu fazer pedagógico. Refletir sobre a sua atuação como educadoras tornou-se uma estratégia fundamental para buscar possibilidades alternativas para a sua prática, abordando acontecimentos do cotidiano de forma a adequar suas ações de acordo com a contextualidade da escola e das crianças. As idéias e as reflexões colocadas no papel revelavam uma professora desejosa de incidir em suas atividades diárias, revendo sua prática de maneira mais objetiva.

Referências

ALARCÃO, Izabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 17 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PROINFANTIL: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil: Guia Geral 2005**. Brasília, DF: MEC, 2005. (Coleção PROINFANTIL).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. S. Paulo: Cortez, 1991.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEFEBVRE, Henri. **La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones**. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

PIMENTA, Selma; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, Donald A. **La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y aprendizaje em las profissõeses**. Barcelona: Paidós, 1992.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto, 1994.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

